



NÃO ESQUEÇA QUE ...

38

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE
3. Junho. 2012

palavra ...

CONTEMPLAR PARA VIVER...

A Festa da Santíssima TRINDADE é um convite à contemplação do mistério de Deus. E para nós, cristãos, contemplar DEUS é olhá-LO à luz do Evangelho, pois acreditamos que JESUS CRISTO é o ponto máximo e definitivo da sua revelação.

É a partir d`ELE que descobrimos que DEUS, na sua realidade mais profunda é um Mistério que se balbucia com palavras como **Amor, Doação total, Comunhão plena de Pessoas, Família: PAI, FILHO, ESPÍRITO SANTO.**

Um **AMOR** que nos envolve, nos chama e nos acolhe; uma **FAMÍLIA** que a nós se abre e se nos oferece não só como **Meta e Destino** da nossa vida e da nossa História, mas também como **Modelo fundamental.**

Por isso, **crer no Mistério da Trindade** é, sobretudo, **vivê-lo. Viver à imagem de DEUS, viver a TRINDADE, significa sair** dos nossos egoísmos e dos nossos individualismos; **significa abrir-se** ao relacionamento, ir ao encontro do outro, **buscar** o diálogo e a compreensão, **interessar-se**, empenhadamente, na construção e na vivência de um espírito de comunidade nos vários espaços em que se desenrola a nossa vida e a nossa actividade...

É **nesta perspectiva** que se entende a **beleza e a profundidade** daquele pensamento de Santo Agostinho: **"Entenderás a Trindade se viveres na Caridade"**, pois **"DEUS é AMOR"**.

Celebrada a Páscoa, entramos de novo no Tempo Comum. E fazemo-lo com uma **Festa** que nos convida a contemplar o **Mistério de Deus**, tal como se foi revelando na História da Salvação. Um **Mistério** que se titubeia com palavras como **Vida, Amor, Doação, Partilha, Mútuo acolhimento, Comunhão, Família: PAI, FILHO, ESPÍRITO SANTO...**

Contemplar este Mistério é também tomar consciência da **nossa Identidade e da nossa Vocação mais profunda:** Criados à imagem de DEUS, estamos **programados para amar e viver em comunhão**, pois **"DEUS é AMOR"**.

É a **Família** é a **primeira e decisiva escola onde se deve aprender a viver esta vocação fundamental.**

Comunidade

Logo em 23 de Outubro de 2011, nesta folha paroquial fez-se eco da proclamação pelo Santo Padre, de um Ano da Fé para 2012-2013, pela Carta Apostólica *Porta Fidei* (PF), de 11 de Outubro de 2011.

O ano pastoral foi decorrendo e agora, concluído o Tempo Pascal com a solene e bem vivida Festa de Pentecostes, **aproxima-se do fim**. Viveremos, ainda, já entrados no Tempo Comum, aquele “tempo mais longo” em que a liturgia celebra, “de maneira habitual” o mistério da salvação”, as Solenidades da Santíssima Trindade, este Domingo, e, no próximo dia 7, do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo. E continuaremos a celebrar liturgicamente a nossa Fé “segundo a ordem natural das coisas”. **Este é também “o tempo da fidelidade perseverante ao chamamento de Deus e da longa caminhada, passo a passo, dia após dia, no seguimento de Cristo”**. Desejavelmente uma metáfora da nossa vida.

Outras festas litúrgicas e actividades paroquiais exigirão ainda a nossa atenção e participação activa – somos um povo que caminha – mas falta realmente cerca de um mês para o abrandamento de ritmo que precede e se intensifica no período de férias.

Em 23 de Junho, o Conselho Pastoral Paroquial reunirá para avaliar o ano que decorre, que terminará a 1 de Julho, e programar o próximo ano pastoral, em que terá pleno desenvolvimento o Ano da Fé.

Parece, pois, altura de passar em revista uma série de dados que nos ajudem a abrir cada vez mais o nosso coração para esta proposta, que nos é feita pelo Santo Padre e que vai envolver toda a Igreja, de celebrarmos um Ano da Fé. Outras estruturas da Paróquia terão certamente de responder de maneira mais profunda e qualificada. Não nos atrasemos nós aqui, nesta folha paroquial que tem sempre um olhar mais autorizado e homogéneo sobre a Palavra, mas também este canto, mais humilde, apenas um espelho, quem dera que fiel, do que se vai passando. No conjunto, esta folha é talvez a ‘notícia’ da comunidade que anda nas mãos do maior número dos nossos irmãos da Paróquia. Por isso há que tratar aqui este assunto que **diz mesmo respeito a todos nós**.

Vejamos então, neste e em números sucessivos, **o que é isto de celebrar um ano da Fé, que documentos já temos para nos orientar, o que podemos ainda esperar, que caminhos nos são propostos e o que podemos fazer daqui até à abertura solene do Ano e depois no seu decurso**.

1. Celebrar um Ano da Fé. Sobre este tema, diremos aqui alguma coisa mas obviamente é esse o tema que teremos sempre presente.

Um pouco de história para nos situarmos. **Em 1967, para comemorar o décimo nono centenário do martírio dos Apóstolos Pedro e Paulo, o Papa Paulo VI proclamou também um Ano da Fé** (cf. PF, n.º 4) para que houvesse em toda a Igreja, “uma autêntica e sincera profissão da mesma fé”. Pensava que a Igreja poderia assim retomar “**exacta consciência da sua fé, para a reavivar, purificar, confirmar, confessar**”. Esse ano terminou com a *Profissão de Fé do Povo de Deus*, para atestar como os conteúdos essenciais que há séculos constituem o património de todos os crentes necessitam de ser compreendidos e aprofundados de maneira sempre nova para se dar testemunho coerente deles em condições históricas diversas das do passado. Com estas palavras sobre esse outro Ano da Fé, Bento XVI cria um paralelismo e chama-nos a atenção para aquele texto.

É um longo, profundo e bellissimo texto, inserido na homilia da celebração eucarística de encerramento do referido Ano da Fé. Trata-se, nas palavras do próprio Paulo VI, então o Sumo Pontífice, de **“uma fórmula de ‘Credo’ que, embora não se deva chamar estritamente definição dogmática, contudo repete, quanto à substância, a fórmula de Nicéia - a fórmula da imortal Tradição da Santa Igreja de Deus - com algumas explicações exigidas pelas condições espirituais de nossa época.”** Tem data de 30 de Junho de 1968, vai fazer dentro de um mês 44 anos.

Podemos talvez **concluir** que, então, decorridos apenas pouco mais de dois anos sobre a clausura do Concílio Ecuménico Vaticano II, como agora, em que nos aprestamos para comemorar e celebrar os 50 anos da sua abertura solene, é oportuno ouvirmo-nos **recordar a nossa Fé** – e não é isso que fazemos em cada Eucaristia dominical, com a recitação do Credo como uma oração? – **para a confrontar com a nossa vida e partirmos de novo a**

proclamá-la, com renovado ardor, aos nossos irmãos que se afastaram ou ainda não encontraram o Senhor Jesus Cristo.

2. Este Ano da Fé 2012-2013

Ouvirmo-nos recordar os conteúdos da nossa Fé é, pois, apenas um ponto de partida. “Não podemos aceitar que o sal se torne insípido e a luz fique escondida (cf. Mt 5, 13-16)” (PF n.º 3). É preciso, pois, que nos oijam **proclamar a nossa fé e celebrá-la**, que saibamos dar as razões da nossa esperança. Não apenas por palavras. “A renovação da Igreja realiza-se também através do testemunho prestado pela vida dos crentes: de facto os cristãos são chamados a fazer brilhar, com a sua própria vida no mundo, a Palavra de verdade que o Senhor Jesus nos deixou.” (PF, n.º 6).

Decorridos 50 anos sobre a abertura do Concílio Vaticano II, a grande graça de que beneficiou a Igreja no século XX, ele continua a ser-nos proposto como “uma bússola segura para nos orientar no caminho do século que começa.”, como nos dizia João Paulo II. (cit. n.º 6 PF). Teremos, pois, que voltar uma e muitas vezes aos textos do Concílio. “É necessário fazê-los ler de forma tal que possam ser conhecidos e assimilados como textos qualificados e normativos do magistério, no âmbito da Tradição da Igreja.” (PF, n.º 5)

Assim, o Ano da Fé terá início a 11 de Outubro de 2012, no cinquentenário da abertura do Concílio e terminará na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, a 24 de Novembro de 2013.

Na primeira das datas mencionadas completam-se também 20 anos da publicação do Catecismo da Igreja Católica (CIC), texto promulgado por João Paulo II “com o objectivo de ilustrar a todos os fiéis a força e a beleza da fé” (PF, n.º 4). E também aqui há um ciclo que se completa para se abrir de novo ao futuro: o CIC, foi desejado pelo Sínodo Extraordinário dos Bispos de 1985 como instrumento ao serviço da catequese e foi realizado com a colaboração de todo o episcopado da Igreja Católica. Pois bem, uma Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos foi convocada pelo Santo Padre precisamente para o mês de Outubro de 2012, tendo por tema “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”.

Fica clara também, pois, a estreita ligação deste Ano da Fé com a grande intuição e proposta de João Paulo II em relação à Nova Evangelização, a que Bento XVI deu recentemente reforço institucional com a criação do Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização.

Enquanto pequenas e grandes nuvens parecem pairar sobre a Igreja, em Roma e em tantas partes do Mundo, temos esperança que estejam assim criadas as condições para a sempre renovada primavera da fé e da vida dos discípulos de Cristo, para a sempre nova partida em novos rumos desta Igreja que somos, e com ela do Mundo, como tantas vezes na história.

Na simplicidade e modéstia das nossas possibilidades, avançaremos aqui para o percurso preliminar que nos é pedido, no sentido de tentar uma leitura reflectida da Carta Apostólica *Porta Fidei*, do Sumo Pontífice Bento XVI com a qual se proclama o Ano da Fé, bem como das Indicações Pastorais para o mesmo Ano.

Dia Paroquial da Família

Se faz 10, 20, 25, 40, 50 ou 60 anos de casado venha festejar esse dia conosco, celebrando essa união em Comunidade, no dia **10 de Junho**, na missa na **Igreja de N^a Sr^a do Rosário**, às 11h.

Convidamos a que se inscrevam na secretaria para se tratar da logística.

Nesse dia não haverá a missa das 11h na Igreja Paroquial. Também não haverá as habituais missas das 10h e das 12h na Igreja de Nossa Senhora do Rosário

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Oração de Taizé	5 Junho	Terça	Igreja	21.30
Encontro de leitores	9 Junho	Sábado	Centro	16.00

Acontece ...

7 de Junho - Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo. Missas nos horários de Domingo

10 de Junho - Dia Paroquial da Família, Missa às 11h na Igreja de N^a Sr^a do Rosário, seguida de almoço partilhado e tarde de convívio, na Casa das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena (não haverá a missa das 11h na Igreja Paroquial, nem as missas das 10h e 12h na Igreja N^a Sr^a do Rosário)

16 de Junho - Arraial Paroquial, 19h30

LEITURAS		3 - DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE			
Deut. 4, 32-34. 39-40	Sal. 32	Rom. 8, 14-17	Mc. 28, 16-20	Semana I do Saltério	
4 - 2 ^a Feira - 2Pedro 1, 2-7		Sal. 90	Mc. 12, 1-12		
5 - 3 ^a Feira - 2Pedro 3,12-15a.17-18	Sal. 89		Mc. 12, 13-17		
6 - 4 ^a Feira - 2Tim. 1, 1-3. 6-12	Sal. 122		Mc. 12, 18-27		
7 - 5 ^a Feira - Ex. 24, 3-8	Sal. 115	Hebr. 9, 11-15	Mc. 14, 12-16. 22-26	Corpo de Deus	
8 - 6 ^a Feira - 2Tim. 3, 10-17		Sal. 118	Mc. 12, 35-37		
9 - Sábado - 2Tim. 4, 1-8		Sal. 70	Mc. 12, 38-44		
		10 - DOMINGO X DO TEMPO COMUM			
Gen. 3, 9-15	Sal. 129	2Cor. 4, 13 - 5, 1	Mc. 3, 20-35	Semana II do Saltério	

Contactos:

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2^a-6^a: 9h e 19h * Sábados: 9h, 12h15 e 19h * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30 e 19h

Igreja N^a Sr^a do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3^a e 5^a: 17h30 às 18h30